

Existem muitos estudos entre os importantes teóricos² que compartilharam este tema, como Whitney (1914), Meillet e Sapir (1921), Timm (1975), Klavans (1983); Poplack (1980), Weinreich (1953) e Aitchison (1991), Di Sciullo, Muysken e Singh (1986), entre outros, que mantêm a tese de que haverá restrições absolutas nas interferências. Começaremos a analisar os processos no nível gramatical-morfológico: entre o vínculo do pronome sujeito e objeto; em alguns elementos de ordem estrutural superficial das línguas em contato, por exemplo, o indefinido ‘todo’ (SOBIN, 1984); também buscaremos a ocorrência das restrições com os verbos principais vinculados aos verbos auxiliares o em infinitivo; entre a raiz e a desinência de algumas formas verbais e na regência preposicional dos verbos. Em nosso projeto, adotaremos a denominação de *Dialectos Portugueses del Uruguay*, formulada e usada no ADDU. E é justamente este universo lingüístico impressionante que agora estudamos e um pouco analisaremos neste projeto.

Neste primeiro momento nossa análise será qualitativa, visto que analisaremos algumas das entrevistas que encontramos nas gravações realizadas entre os anos de 1989 e 1992 para a elaboração do ADDU.

Estas entrevistas, nessa época, foram realizadas por um grupo de 12 pessoas dividido em seis grupos, as equipes não eram somente de nacionalidade uruguaia, mas também formadas por argentinos, alemães e outros. O DPU foi a variante que os entrevistadores elegeram para efetuar as entrevistas. Os informantes “*son personas adultas con poco o nula escolaridad; niños en edad escolar, sobre los cuales sus maestros nos informaron que poseían ‘problemas de lenguaje’ (en la terminología escolar)*” (ELIZAINCÍN, 1992, p.90). Riveira limita com Santa Ana do Livramento (Brasil). É uma fronteira que não está marcada por divisões naturais como rios ou cadeias de montanhas, é uma “fronteira seca”, livre para a passagem inclusive em pontos onde não há controle oficial de nenhum dos dois países.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

² Conforme Lipski, para el estudio de las restricciones gramaticales pueden consultarse las siguientes obras: Lipski (1977, 1978, 1979, 1985b); DiSciullo, Muysken y Smith (1986), Jakobson (1978), Pfaff (1979), Poplack (1980, 1983), Timm (1975), Woodford (1983), Toribio y Rubin (1996), Belazi, Rubin y Toribio (1994).

3.1 A Análise de nosso *corpora* (as gravações³ orais) - ¿Haverá restrições?

Entre as categorias analisadas, que acima mencionamos, neste resumo somente exemplificaremos uma, referente à **raiz e a desinência de algumas formas verbais**:

Exemplo1: (...) *en casa con mi mamá **dormiendo*** y (...)

Com respeito aos verbos, detectamos dois tipos de interferências, assim que faremos a diferença entre empréstimo (uso de uma forma verbal brasileira) e mistura (uso de uma forma que mistura elementos de raiz ou desinência de origem portuguesa e espanhola) e a interferência de desinência (uso de uma desinência do português brasileiro).

O verbo no primeiro exemplo corresponde a um fenômeno de mistura, pois, a raiz do verbo está em português e a desinência em espanhol; O gerúndio do verbo ‘dormir’ em português é *dormindo*, enquanto que o gerúndio de este mesmo verbo em espanhol é *durmiendo*. Estes exemplos confirmam nossa crença, que por sua vez é contrária à previsão tipológica de Poplack (*eat-IENDO* – exemplo de restrição), porque nos DPU verificamos a alternância entre dois morfemas morfologicamente ligados.

4. CONCLUSÕES

Neste momento inicial de nosso projeto, observamos que o português uruguaio dos DPU é diferente do português *standard* pelo que analisamos a partir da fala dos informantes nas gravações em todas as categorias, tanto nas lexicais y gramaticais, como nas morfossintáticas e fonológicas, diferenciando-se estes dialetos do português das cidades brasileiras.

É possível que isto ocorra devido à situação geográfica distante da cidade de Riveira com relação aos grandes centros urbanos brasileiros;

³ *Informaciones acerca de nuestros informantes y también de las condiciones de grabación: TRANSCRIPCIÓN 1/ E/R1/CAG I - Fecha:15/03/1989 – Pista b – FITA 1/Contador: 055 -063/ C: Cura de herida con pisada sobre corteza de árbol. Entrevistados: Jesús Posadas y Miriam Camargo; TRANSCRIPCIÓN 2/ E/R1/CAGI/Fecha: 16/03/89 – Pista A – FITA 2 /Contador: 275 -307/ B: 126-191/C: Sobre tomar mate en Alemania (Informantes: Jesús Posadas y Miriam Camargo); TRANSCRIPCIÓN 3/ E/R1/CAGII Fecha: 17/03/89 – Pista A – FITA 3 Contador: 170 -203/ B: 241-299/ B: Sobre la homosexualidad en el Brasil (Júlio Cailero y su señora); TRANSCRIPCIÓN 4/ E/R1/CAGI /Fecha: 16/03/1989– Pista B – FITA 2/Contador: 153-206 / B: 183-221/C: Lobizón. (Mary Raquel Pereira y Marta Raquel Fontes); TRANSCRIPCIÓN 5/ E/R1/CAGI/Fecha:16/03/1989 – Pista B – FITA 3/Contador: 049-149/ B:241-299.C: Religión. (Informantes: Emilda Barrero Mello).*

também é provável que seja pela interferência das duas línguas em atuação sobre o repertório lingüístico de sujeitos nativos de um território originalmente de base portuguesa, e devemos levar em consideração que a mistura originada por tal situação originou formas muito híbridas e caracterizou o nosso conhecido 'portuñol'. Por esta razão houve muitos empréstimos, alternância de códigos, expressões rurais, mistura de morfemas que geram os neologismos e fazem que os DPU sejam algo tipicamente fronteiriço. E foi imersas em uma realidade que não conhecíamos em profundidade, que nossa hipótese de que não existem restrições nas interferências foi corroborada, pelo menos em aquelas categorias que analisamos em nosso *pré-test*. De qualquer forma, teremos que multiplicar nossas investigações no futuro para poder afirmar que em todos os níveis da língua não haverá restrições nas interferências. Os DPU oferecem um universo lingüístico muito rico e complexo no campo das interferências, por isso, podemos dizer que este trabalho somente constitui o preâmbulo de nossas investigações sobre as interferências lingüísticas em nível de contato lingüístico informal entre o português e o espanhol.

Pensamos que no futuro será possível inclusive comparar estes estudos com as observações realizadas no ensino formal de E/LE, com a intenção de verificar se os mesmos fenômenos de interferência que aparecem nos DPU incidem e se repetem em igual grau e frequência nos dois contextos lingüísticos, porque se estes dados se mostrarem como algo fixo, como um fenômeno estrutural, poderíamos então, adequar as estratégias e metodologias de ensino utilizadas, para que os professores possam atuar melhor nas escolas bilíngües e nos centros de ensino de língua estrangeira, e em conseqüência obterem melhores resultados em sua atividade didática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATLAS LINGÜÍSTICO DEL URUGUAY. *Em Perspectiva*. Montevideo, 04
- DIALETO PORTUGUÊS CORRE RISCO DE EXTINÇÃO NO URUGUAI (entrevista con Adolfo Elizaincín). Montevideo, 22 mar. 2007. Disponível em <http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/03/22/ult>. Acesso em 15 Mar. 2008.
- ELIZAINCÍN, Adolfo; BEHARES, Luis; BARRIOS, Graciela. *Nos falemo brasileiro. Dialectos portugueses en Uruguay*. Montevideo: Editorial Amesur, 1987.

SEMINO, María Josefina Israel. *Español y portugués: desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007.

SOBIN, N. J. *On code-switching within NP*, in "Applied Psycholinguistics", 5: p. 293-303, 1984.

WEINREICH. Uriel. *Languages in contact. Findings and problems*. Paris: Mouton & Co., 1974.